

Unicef declara surto de cólera na RD Congo o maior do século no país africano

written by O Cidadão | 8 de Dezembro, 2025



A agência das Nações Unidas para a defesa e promoção dos direitos das crianças (Unicef) declarou que o atual **surto de cólera na República Democrática do Congo (DR Congo)** é o mais grave do século registado no país.

A agência registou **64.427 casos desde o início do ano, que causaram 1.888 mortes, entre as quais 348 crianças.**

O impacto do surto, que está a **afetar 17 das 26 províncias** do país, tem afetado especialmente na população infantil, que viu a sua educação interrompida.

A proporção de casos que afetam as crianças varia de acordo com a província, mas situa-se em torno de **23,4% a nível nacional.**

Num dos casos mais trágicos, 16 das 62 crianças que viviam num lar comunitário em Kinshasa morreram poucos dias depois de a doença ter proliferado no orfanato.

“As crianças não deveriam ser tão gravemente afetadas por uma doença totalmente evitável”, afirmou o representante da Unicef na RDCongo, John Agbor.

O acesso limitado a serviços de água e saneamento continua a impulsionar a persistência da cólera na RDCongo.

De acordo com o Inquérito Demográfico e de Saúde (EDS) 2024-2025, **apenas 43% da população utiliza serviços básicos de água** (a taxa mais baixa de África) e **apenas 15% tem acesso a saneamento básico.**

A isso há que acrescentar os conflitos no país, especialmente no leste, onde o êxodo da população e a impossibilidade de acesso a serviços médicos estão na ordem do dia, os fenómenos climáticos extremos e uma urbanização rápida e não planeada que provocou cidades superpovoadas e a saturação dos sistemas de água, saneamento e higiene.

O que fez com que, em áreas com pouca exposição prévia à cólera, como Kinshasa, a escassa conscientização sobre a doença e as demoras na procura de atendimento médico estejam a contribuir para taxas de mortalidade excecionalmente altas.

“A Unicef incentiva os nossos parceiros governamentais a aumentar os investimentos em água, saneamento, higiene e serviços de saúde, especialmente nas áreas com maior incidência de cólera, para melhor proteger a saúde e o bem-estar das famílias e crianças congolezas”, acrescentou o responsável da Unicef.

Segundo a agência da ONU, serão necessários cerca de **5,5 milhões de euros em 2026** para garantir que o mecanismo de resposta rápida à cólera tenha financiamento adequado.

OC/MP